

Desafios da educação socioambiental na gestão educacional

Autor **Samir Elias Miguel***

Orientador **Luciano Miraber Centenaro****

Resumo

A preocupação com a crescente e acelerada degradação do meio ambiente e o comprometimento da qualidade de vida das gerações futuras, ambos relacionados à ação humana, levaram ao surgimento da necessidade de estudar a interação do homem com o meio ambiente, com o intuito de formalizar estratégias por meio da Educação Ambiental Escolar, que sejam capazes de mobilizar e conscientizar os estudantes em relação aos seus hábitos e ao impacto destes na qualidade de vida do coletivo, no intuito de evidenciar uma consciência ecologia e um cuidado maior pelos nossos recursos naturais, antes que seja tarde demais. O objetivo deste trabalho foi identificar as percepções e ressaltar a importância da Educação Ambiental Escolar aos estudantes do Ensino Médio de uma escola privada, na cidade de Cachoeira do Sul/RS. A presente pesquisa utiliza-se da Educação Ambiental Escolar como uma ferramenta transformadora dentro de um contexto socioambiental, influenciando diretamente o comportamento dos estudantes. Este trabalho, de caráter exploratório, contou com a aplicação de questionário a fim de abordar os resultados de forma quantitativa e qualitativa, com ênfase na pesquisa participante. Este estudo foi realizado com 100 estudantes com faixa etária entre 15 e 17 anos de idade, oriundos do Ensino Médio de um colégio de ensino privado no município de Cachoeira do Sul/RS. Como resultados, cerca de 95% dos entrevistados acreditam ser possível que a sociedade possa continuar evoluindo e desenvolvendo-se economicamente em harmonia com as políticas de preservação ambiental. Conclui-se que a Educação Ambiental Escolar tem, sim, o poder de transformar os nossos estudantes em pessoas com percepção e consciência socioambiental, com a possibilidade de que, no futuro, tenhamos uma sociedade impregnada de valores e de conhecimento ético e ambiental.

Palavras-chave: Educação ambiental. Transformação socioambiental. Sustentabilidade.

*Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Luterana do Brasil (Ulbra). Pós-graduado em Educação Ambiental pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Pós-graduado em Gestão Curricular Marista pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

** Professor orientador. Mestre em Gestão Educacional pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Possui pós-graduação em nível de Especialização em Educação Matemática pela Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) e em Gestão Escolar pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Graduado em Licenciatura Plena em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

1 · Introdução

A preocupação com a crescente e acelerada degradação do meio ambiente e o comprometimento da qualidade de vida, ambos relacionados à ação humana, levaram ao surgimento a necessidade de estudar a interação do homem com o meio ambiente. É preciso buscar meios de melhorar a qualidade da aprendizagem da atual geração de estudantes, de forma que atenda às suas necessidades, articulando os saberes construídos no espaço escolar de maneira socioambiental e sustentável.

Tem como objetivo formalizar estratégias por meio da Educação Ambiental Escolar, que sejam capazes de mobilizar e conscientizar os estudantes em relação aos seus hábitos e ao que impactam na qualidade de vida do coletivo, evidenciando uma consciência ecológica e um cuidado maior pelos nossos recursos naturais, antes que seja tarde demais. O surgimento e o desenvolvimento da Educação Ambiental como método de ensino estão diretamente relacionados ao movimento ambientalista, pois são frutos da conscientização sobre a problemática ambiental. A Ecologia, como ciência global, alertou para a preocupação com os problemas ambientais, surgindo a necessidade de educar para preservar o meio ambiente.

A expansão urbanística, a industrialização, a agricultura e a pecuária intensiva, bem como a produção de energia elétrica, que estão estreitamente associadas à elevação do nível de vida e ao crescimento populacional, passaram a exigir crescente quantidade de recursos naturais. Nesse contexto, a crescente necessidade de água, a limitação dos recursos naturais, os conflitos entre alguns usos, como as lavouras e o uso de defensivos, e os prejuízos causados pelo desmatamento irracional exigem que tanto o planejamento como a gestão da utilização e do domínio desses recursos ocorram de modo racional e otimizado.

A chave desse processo é a educação, pois ela fundamenta ações pequenas, mas comprometidas com a realidade local de cada lugar. O Poder Público, no entanto, é que detém a força de fiscalização, assim como o poder para concretizar algumas mudanças socioambientais, por meio de políticas de conscientização trabalhadas de forma interdisciplinar nos educandários, influenciando diretamente na formação de cidadãos conscientes da importância da preservação do meio ambiente para a sobrevivência das gerações futuras.

Este trabalho justifica-se a partir da necessidade de ressaltar a importância da educação ambiental aos estudantes do Ensino Médio de uma escola privada, evidenciando o uso sustentável dos recursos naturais e a reflexão sobre seus hábitos, utilizando-a como ferramenta transformadora em um contexto socioambiental que é contemplado nas *Matrizes Curriculares* e no *Projeto Educativo do Brasil Marista*, no município de Cachoeira do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul.

Segundo as *Matrizes Curriculares*:

Compreender como a natureza funciona em sua complexidade de relações faz com que atitudes de respeito e solidariedade extrapolem as relações humanas, e refletindo, dessa forma, no meio socioambiental toda gama de diversidade biológica que estrutura, mantém e sustenta o bem-estar humano. Cada vez mais o homem percebe que somente irá sobreviver se respeitar a natureza em seu todo, reconhecendo-se como parte dela. Por isso, a aproximação com o meio não apenas é condição para aprendizagens mais significativas, mas também encaminhador de questões relacionadas à educação ambiental, ao desenvolvimento de atitudes e valores de respeito e convivência em relação ao meio. (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2014, p. 30)

Além disso, entende-se que é um dos desafios do gestor educacional primar pela sustentabilidade e pela educação ambiental, cabendo a ele garantir que a escola tenha, em seu currículo, a proposta de olhar para as questões ambientais, contextualizando-as com os saberes científicos, os quais não são verdades absolutas e imutáveis, mas sim fruto contínuo de construção humana e, portanto, profundamente matizados pelo processo histórico, social e cultural e pelo grau de desenvolvimento tecnológico de uma época.

Dessa forma, este instrumento teve o objetivo de analisar a percepção dos estudantes sobre os impactos ambientais decorrentes da ação antrópica que ocorrem no ambiente, assim como abordar, por meio da Educação Ambiental Escolar, ações que possam conscientizar as pessoas sobre a necessidade da preservação dos recursos naturais, aliando isso à metodologia mais adequada segundo a opinião dos estudantes.

A partir da sensibilização sobre as questões de preservação ambiental, buscamos desenvolver condutas que favoreçam o exercício da cidadania, a preservação do ambiente e a promoção da saúde e do bem-estar da coletividade, respeitando e protegendo o ambiente, os seres vivos e os recursos naturais.

2 · Contextura

Com a emergência dos problemas ambientais, o aprofundamento das desigualdades sociais e, conseqüentemente, os abusos feitos em nome do progresso e do desenvolvimento, surge uma das maiores crises da modernidade, bem como a urgente necessidade de superação desta.

A degradação dos recursos naturais e a contaminação da água por fertilizantes e outros químicos vem crescendo e trazendo graves conseqüências para o ambiente e para a saúde humana. O crescimento da atividade agropecuária e a perda de sedimentos por meio do escoamento superficial afetam a qualidade das águas superficiais não apenas no local de origem da contaminação, mas também em outros pontos de interferência dos recursos hídricos (PHILIPPI; PELICIONI, 2005).

A contaminação de águas superficiais e subterrâneas tem um potencial extremamente poluente, pois se, por exemplo, o local onde for aplicado o agrotóxico for próximo a um manancial hídrico que abasteça uma

cidade, a qualidade da água captada também deverá estar comprometida. Salamoni, Pinheiro e Nummer (2009, p. 45) afirma que:

A geração e o destino dos resíduos sólidos resultantes das atividades domiciliares e urbanas e agrícolas é um dos principais problemas ambientais identificados nos pequenos, médios e principalmente nos grandes centros. Esses resíduos quando não gerenciados tecnicamente passam a ser uma ameaça à saúde pública e principalmente aos recursos naturais.

A indústria de mineração e de beneficiamento de minérios e as indústrias petroquímicas, entre outras, são responsáveis pelo despejo ou pela descarga de resíduos químicos nos solos e rios, causando impactos, muitas vezes, irreversíveis na saúde das populações residentes na região. Além disso, a poluição de rios e lagos tem causado degradação ambiental contínua por despejo de volumes crescentes de resíduos e dejetos industriais e orgânicos. O lançamento de esgotos nos recursos hídricos cada vez é maior, com impactos eutrotróficos severos sobre a fauna, a flora e os próprios seres humanos (SALAMONI; PINHEIRO; NUMMER, 2009).

A elevada contaminação da água, devido a sedimentos e organismos, aumenta a vulnerabilidade da saúde humana por meio da bioacumulação. Essa vulnerabilidade resulta na contaminação por metais pesados através do ato de beber água contaminada que passou por tratamento inadequado, expondo a população à ingestão de metais em doses toleráveis, ou a ingestão através de alimentos contaminados (PHILIPPI; ROMÉRO; BRUNA, 2004; PORTO-GONÇALVES, 2004).

Este modelo de progresso herdado, que se caracterizou por um crescimento a qualquer preço, mesmo com todos os problemas atuais, continua se reproduzindo na mesma dinâmica com a qual iniciou o processo historicamente, criando uma série de efeitos que a geração de hoje simplesmente não consegue resolver. Porto-Gonçalves (2004, p. 24) confirma o antagonismo entre o desenvolvimento e o progresso e diz que:

Afinal, a ideia de progresso e sua versão mais atual de desenvolvimento é, rigorosamente, sinônimo de dominação da natureza! Portanto, aquilo que o ambientalismo apresenta como desafio é, exatamente, o que o projeto civilizatório, nas suas mais diferentes visões hegemônicas, acredita ser a solução.

Já faz algum tempo que as pessoas perceberam que a preservação do planeta Terra significa também a preservação da sua própria vida. Inicialmente, a preocupação era pela extinção das espécies de animais; mais tarde, o foco passou à questão da derrubada das florestas, à poluição do ar. Em seguida, a poluição industrial e agrícola é que passaram a se destacar, assim como a preocupação com a poluição gerada pelos países em desenvolvimento, pela falta de infraestrutura urbana. Finalmente, foram identificadas as grandes consequências da poluição mundial e seus riscos, levando ao temor do aquecimento global e às mudanças climáticas (BARCELOS, 2009).

Mudamos a paisagem da Terra com enormes poços, minas e com a agricultura; modificamos o curso das águas com sistemas de açudes, comportas e canais; lançamos toneladas de produtos químicos na atmosfera, promovendo o aquecimento global e abrindo buracos na camada de ozônio. Para Philippi, Romério e Bruna (2004, p. 23):

A visão de modificação ambiental contém elementos naturais e culturais interdependentes no seu encadeamento evolutivo. As transformações do meio ambiente natural acontecem de certa forma, em escala muito mais ampla, geológica. As transformações ambientais com influência humana têm escala mais curta, e suas relações de causa e efeito ainda não são totalmente compreendidas, necessitando de intenso esforço científico e tecnológico.

A tendência crescente dos assim chamados “desastres ambientais” enfatiza claramente que é uma crise complexa, multidimensional, que está afetando vários aspectos da nossa vida, como a qualidade do ambiente, as relações sociais, o modo de vida, a economia e a tecnologia (PORTO-GONÇALVES, 2004).

Nesse contexto de crise de valores ambientais, a educação ambiental escolar é vista como um processo dinâmico, em permanente construção e que propicia a reflexão, o debate e a autotransformação das pessoas, e não como uma educação que apenas reproduz os conhecimentos, preparando a mão de obra de que necessitar o sistema para o seu próprio desenvolvimento. A educação ambiental deve ser um meio de transformação socioambiental e, a partir daí, poderá incentivar transformações ambientais rumo à sustentabilidade. Barcelos (2009, p. 26) complementa afirmando que:

É com este olhar, que busca se livrar de preconceitos e estereótipos e atento às diversidades étnicas e culturais, que acredito poderemos dar uma importante contribuição para o trabalho com a educação ambiental em geral e para as abordagens didáticas e metodológicas de trabalho com esta importante temática nos espaços educativos.

A economia e a educação estão inter-relacionadas. A educação reproduz as relações econômicas de produção, difunde conhecimento e tecnologias tendentes ao desenvolvimento econômico e incrementa os conhecimentos e tecnologias. A educação é um assunto de poder, uma questão de Estado e requer decisões políticas (PHILIPPI; ROMÉRIO; BRUNA, 2004). É em função desse desafio que se deve, principalmente, buscar a educação ambiental, não como a tábua de salvação para a natureza, para a sociedade e para a educação, mas como uma forma de esclarecimento. Segundo Barcelos (2009, p. 60-61):

Isso faz jus à máxima do pensamento ecologista que nos desafia a pensar global e agir local. Não podemos mais deixar de considerar essas questões ao nos indagarmos sobre questões ambientais e, conseqüentemente, quando pensamos

em alternativas metodológicas de trabalho com educação ambiental, seja na escola ou em que outros espaços forem.

Dada a complexidade dos problemas socioambientais, a educação ambiental escolar hoje constitui-se em um grande desafio, o que implica utilizar novas estratégias de ação, novos padrões de conduta baseados em uma nova relação ética, com enfoque ambiental. Esses padrões consolidados transformarão as relações entre os humanos e as relações entre os grupos sociais aos quais pertencem.

A humanidade necessita de uma nova concepção científica, de um novo projeto civilizatório que leve em consideração a questão da universalidade do ser humano dentro de um processo histórico em que, necessariamente, deve-se estabelecer ética na promoção da vida. Isso, contudo, exige reflexões e ações sobre as desigualdades, sobre a pobreza, sobre a exclusão da maioria ao acesso a bens e serviços, sobre práticas e relações de consumo, o que, por sua vez, impõe a reconstrução de paradigmas e das relações do homem com a natureza.

3 · Metodologia

O presente trabalho foi realizado em caráter exploratório e utilizou a aplicação de um questionário, com a finalidade de abordar os resultados de forma quantitativa e qualitativa, com ênfase na pesquisa participante. Este estudo foi realizado com 100 estudantes na faixa etária entre 15 e 17 anos de idade, oriundos do Ensino Médio de um colégio de ensino privado no município de Cachoeira do Sul/RS. Foi elaborado e aplicado um questionário com questões fechadas com o propósito de identificar a percepção dos estudantes sobre a importância da educação ambiental escolar na formação social do indivíduo e como esses conhecimentos colaboram para minimizar os impactos ambientais decorrentes da ação antrópica. O questionário abordou 10 questões e teve como objetivo identificar os conhecimentos e conceitos que os estudantes já dominam, bem como a abordagem de ações por meio da educação ambiental escolar que possam conscientizar as pessoas sobre a necessidade da preservação dos recursos naturais.

Após a confecção e aplicação dos questionários e a compilação dos dados, foi possível a apresentação de resultados para evidenciar as percepções dos estudantes, possibilitando a reflexão e a discussão sobre o tema, com base nas bibliografias estudadas.

4 · Resultados e discussão

Apresenta-se uma análise descritiva exploratória para mensuração e classificação de variáveis disponíveis (qualitativas e quantitativas), explanando gráficos para os resultados, e, ao mesmo tempo, expondo ideias de autores que são referenciais para este trabalho.

4.1 Identificação dos entrevistados

Após ter aplicado o estudo de pesquisa no público-alvo, este foi classificado por dois critérios: “gênero” e “faixa etária”. No critério “gênero”, no 1º ano do Ensino Médio, o público-alvo foi formado por 13 (13%) meninos e 20 (20%) meninas; no 2º ano do Ensino Médio, foi formado por 25 (25%) meninos e 13 (13%) meninas; e no 3º ano da mesma etapa de ensino, o público-alvo foi formado por 17 (17%) meninos e 12 (12%) meninas. No critério “faixa etária”, o público-alvo foi classificado da seguinte forma: 34% do total de estudantes têm 15 anos, 33% do total de estudantes têm 16 anos e 33% do total de estudantes têm 17 anos de idade.

4.2 Análise dos dados

A entrevista iniciou questionando sobre a frequência com que os estudantes costumam ouvir falar sobre Educação Ambiental. Dos estudantes questionados, cerca de 80 responderam “no mínimo razoável”, totalizando um percentual de 80% dentro de uma margem aceitável de consideração positiva. Esse resultado evidencia que a abordagem da educação ambiental faz parte do dia a dia dos estudantes pesquisados e acusa a envergadura e a credibilidade da pesquisa, devido à comprovação que os estudantes têm pleno acesso ao tema discutido e conhecimento sobre ele.

A segunda pergunta aplicada no questionário foi sobre qual meio utilizado pelo colégio contribui para melhor compreensão holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar. Nesse resultado, identifica-se que mais de 80% dos estudantes questionados consideram como metodologia de melhor compreensão palestras e trabalhos de campo, pois essas opções basearem-se mais nas ações práticas e expositiva. O resultado reforça a proposição deste trabalho, que é transformação socioambiental por meio da educação ambiental escolar, uma vez que os estudantes têm preferência por atividades práticas e de conscientização que influenciam nos seus hábitos diários. Barcelos (2009, p.) defende que o grande desafio dos educadores e pesquisadores em Educação Ambiental é criar uma forma onde a temática ambiental esteja presente em todas as disciplinas ou no maior número possível delas.

Na opinião dos entrevistados sobre a educação ambiental colaborar para a conscientização a respeito dos impactos ambientais, mais de 85% dos estudantes questionados entendem que a educação ambiental

colabora para sua conscientização sobre os impactos no meio ambiente. Esse resultado potencializa este trabalho, confirmando que, por meio da educação ambiental é, sim, possível transformar e modificar o comportamento das pessoas mediante a conscientização e a vivência de valores. O resultado reafirma que a educação ambiental é vista como um processo dinâmico em permanente construção e que propiciar a reflexão, o debate e a autotransformação das pessoas é necessidade e não uma educação que apenas reproduz os conhecimentos (PHILLIPI; PELICIONI, 2005).

Na questão sobre os princípios da educação ambiental colaborarem para a mudança dos hábitos nas pessoas, observou-se que o hábito mais influenciado pela educação ambiental escolar nos estudantes é o desperdício de água e alimentos, com 34% das respostas. O segundo hábito que a educação ambiental escolar mais influência nos estudantes é o ato de jogar lixo na rua, com 31% das respostas. Em terceiro lugar, ficou o hábito da correta separação dos resíduos residenciais, com 28% das respostas. Na sequência, em quarto lugar, o consumo de produtos não biodegradáveis, com 6% das respostas.

Apenas 1% dos estudantes respondeu que a educação ambiental escolar não colabora para mudanças de seus hábitos. Dessa forma, percebe-se que educação ambiental deve ser um meio de transformação socioambiental e, a partir daí, poderá incentivar transformações ambientais rumo à sustentabilidade (PHILLIPI; PELICIONI, 2005). Quanto a esse resultado, é importante ressaltar que, exceto a alternativa “nenhum”, as demais alternativas colaboram para a mudança de hábitos nas pessoas. Sendo assim, quando mudamos os hábitos das pessoas para melhor em relação ao cuidado com o meio ambiente, também estamos transformando socioambientalmente essas pessoas.

Na opinião dos entrevistados em relação a considerarem a Educação Ambiental como uma ferramenta capaz de mudar o comportamento socioambiental, cerca de 99% dos estudantes afirmaram que a educação ambiental escolar é considerada uma ferramenta de transformação socioambiental. Essa visão de educação escolar é reafirmada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente na escola é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que [...] a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos (BRASIL, 1997, p. 29).

Assim, observou-se que, na pergunta em relação a ações que indicam uso sustentável dos recursos naturais, 86% dos estudantes questionados mencionou a preservação do meio ambiente para não comprometer as gerações futuras. Com isso, é de fácil percepção que os estudantes conseguem entender os princípios da educação ambiental escolar e o seu poder de transformação socioambiental. A segunda ação que mais indica

uso sustentável dos recursos naturais para os estudantes questionados é consumir somente produtos naturais, representando 8% das respostas. As próximas ações mencionadas, ambas com 2% das respostas cada, foram não consumir carne animal e não extrair nada do meio ambiente.

Apenas 1% dos estudantes respondeu que não sabia qual ação que mais indica uso sustentável dos recursos naturais. Esse resultado evidencia já fazer algum tempo que as pessoas perceberam que a preservação do planeta Terra significa também a preservação da sua própria vida (PHILLIP; PELICIONI, 2005). Dessa forma, a questão sobre a educação ambiental ajudar na conscientização das pessoas para a preservação do planeta obteve 95% de respostas positivas.

A partir desse resultado, fica cada vez mais claro que a educação ambiental escolar desempenha papel fundamental na formação de cidadãos críticos, éticos, responsáveis, humanos e conscientes. Também podemos traduzir esses valores como formação socioambiental, em que, por meio do conhecimento e da conscientização, mudamos a forma de ser e agir. Nesse contexto, emerge a importância do envolvimento da comunidade escolar com a realidade local, em vista da formação de cidadãos engajados na transformação das relações da sociedade com seu ambiente de vida, sob o foco da sustentabilidade socioambiental (CARVALHO, 2002).

Em relação a ações como selecionar o lixo, fechar a torneira no momento de escovar os dentes, utilizar produtos biodegradáveis e não jogar lixo no chão fazerem ou não parte da rotina diária dos estudantes, praticamente 100% tem a perfeita percepção de que podem mudar seus maus hábitos ou melhorar os bons, por meio de esclarecimentos vindos da educação ambiental escolar, fazendo com que, ao mudar ou melhorar seus hábitos, também sofram transformação nos seus modos de ser e agir, consequentemente proporcionando uma mudança socioambiental em conformidade com a filosofia marista.

É a partir desse desafio que se deve, principalmente, buscar a Educação Ambiental, não como a tábua de salvação para a natureza, a sociedade e para a educação, mas como uma forma de esclarecimento (PHILLIP; ROMÉRIO; BRUNA, 2004).

As respostas para a pergunta sobre a influência da educação ambiental na formação de cidadãos com consciência ecológica indicaram que quase 100% dos estudantes tem a perfeita percepção que a educação ambiental escolar é uma potente ferramenta para formação de uma sociedade com consciência ecológica. É possível afirmar, com base nesse resultado, que, por meio da educação ambiental, pode-se transformar ou assegurar o futuro das próximas gerações, tanto humana, quanto animal. Esse resultado está de acordo com o que diz Dickmann (2010, p. 30):

A Educação Ambiental deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária. Desse modo, uma educação para a cidadania socioambiental implica o desenvolvimento dos educandos para agirem criteriosamente em defesa da qualidade de vida, ou seja, comprometer-se pela “[...] conquista de direitos e pela responsabilização dos deveres a um ambiente sadio e sustentável”.

Para a pergunta sobre o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento ambiental poderem andar juntos dentro dos princípios da educação ambiental escolar, 95% dos entrevistados acreditam que é possível que a sociedade possa continuar evoluindo e desenvolvendo-se economicamente em harmonia com as políticas de preservação ambiental. Apenas 5% dos estudantes que responderam ao questionário acreditam que isso possa acontecer pouco ou não acontecer. Porto-Gonçalves (2004, p. 24), a esse respeito, defende:

Afinal, a ideia de progresso e sua versão mais atual de desenvolvimento é, rigorosamente, sinônimo de dominação da natureza! Portanto, aquilo que o ambientalismo apresenta como desafio é, exatamente, o que o projeto civilizatório, nas suas mais diferentes visões hegemônicas, acredita ser a solução.

Nesse contexto, Porto-Gonçalves (2004) questiona a possibilidade de o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento ambiental poderem andar juntos dentro dos princípios da Educação Ambiental. Já Philippi, Romério e Bruna (2004) faz uma relação entre os impactos que acontecem naturalmente e os que são necessários para possibilitar os avanços tecnológicos da sociedade.

Dessa forma, é possível identificar que, quando se fala em desenvolvimento, evolução e progresso da nossa humanidade, encontramos conflitos com os interesses ambientais, travando uma queda de braço cada um com sua visão e justificativa.

5 · Considerações finais

Após o estudo de pesquisa realizado em forma de aplicação de questionário, necessário para a construção do presente trabalho, conclui-se que, cada vez mais, estamos nos deparando com um grande número de problemas globais que estão destruindo a saúde humana e a qualidade de vida de forma alarmante. Apesar do estágio de desenvolvimento que estamos experimentando atualmente, a forma de pensar fragmentada ainda perdura.

A compreensão sistêmica dos problemas deriva do fato de que o planeta é um todo integrado, um sistema vivo. Uma resolução para esses problemas só poderá ser implementada se a forma de ver o mundo for mudada, o que envolverá transformações profundas em nossas ideias, valores e ações.

Assim sendo, a educação ambiental escolar é a chave para a compreensão da natureza complexa do meio ambiente e da interdependência entre diversos elementos que conformam o ambiente, com vistas a utilizar racionalmente os recursos naturais do meio ambiente de forma sustentável.

O desafio da educação, nesse particular, é o de criar as bases para a compreensão global da realidade, para que haja melhor utilização dos recursos naturais, um correto tratamento e a destinação adequada dos resíduos. Por isso, somente por meio da educação ambiental mediante um processo de educação política

que possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como a formação de atitudes que se transformam necessariamente em práticas de cidadania que garantam uma sociedade humana com formação socioambiental.

Sob essa ótica, destaca-se o papel da educação ambiental escolar no processo educativo como um ciclo contínuo de conhecimentos e aprendizagem das questões relativas ao meio ambiente, que se evidencia desde a primeira etapa da escolarização. A importância dessa dimensão educativa no desenvolvimento de atitudes cidadãs responsáveis de cuidado, por parte dos estudantes, para com o meio onde vivem desperta neles o interesse de protegê-lo, visando à qualidade de vida de todos os seres. É papel da escola contribuir para que os estudantes, a partir do conhecimento, cresçam na vivência de valores, condição para o desenvolvimento intelectual e moral, para que sejam criadas possibilidades de uma vida adulta baseada na solidariedade, na cooperação, na responsabilidade, na honestidade e na consciência ecológica, formando indivíduos a partir da transformação socioambiental politicamente corretos.

Por fim, por meio deste estudo, procurou-se evidenciar e fundamentar que a educação ambiental escolar tem, sim, o poder de transformar os estudantes da geração atual em pessoas com percepção e consciência socioambiental, levando à possibilidade de que, no futuro, seja possível ter uma sociedade embebida de valores e conhecimento éticos e ambientais.

Após a finalização do estudo realizado, conclui-se que este trabalho identificou as percepções e ressaltou a importância da educação ambiental escolar aos estudantes do Ensino Médio de uma escola privada em relação ao uso sustentável dos recursos naturais e refletiu-se sobre seus hábitos relacionados ao impacto no meio ambiente. Neste trabalho, foi possível avaliar a ótima percepção dos estudantes quanto aos princípios da Educação Ambiental e seu poder de transformação na vida de cada indivíduo, além de ter sido possível abordar ações que possam conscientizar as pessoas sobre a necessidade da preservação dos recursos naturais.

Dessa forma, é possível mensurar um pouco o desafio e o tamanho da responsabilidade do gestor educacional, não só na esfera ambiental, mas também no âmbito profissional, que requer competência técnica relativa aos processos educacionais e administrativos, habilidade no trato interpessoal, eficácia comunicacional, capacidade de negociação e de trabalho em equipe. Exige-se ainda competência para proposições, tomada de decisões estratégicas, gestão de projetos, implementação de inovações e monitoramento de rotinas.

Por fim, conclui-se e afirma-se que, com base nos dados obtidos nesta pesquisa, a educação ambiental escolar pode e deve ser usada como ferramenta transformadora dentro de um contexto socioambiental, implicando diretamente no comportamento das pessoas e fazendo com que sejam multiplicadoras de boas práticas ambientais.

Referências

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Tessituras do Currículo Marista**: matrizes curriculares de educação básica. Brasília, DF: Umbrasil, 2014.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Projeto Educativo do Brasil Marista**: nosso jeito de conceber a educação Básica.- Brasília, DF: Umbrasil, 2010.

BARCELOS, Valdo. **Educação ambiental**: sobre princípios, metodologias e atitudes. Petrópolis: Vozes, 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: meio ambiente; saúde. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

CARVALHO, Isabel de Moura. **A invenção ecológica**: Narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

DICKMANN, Ivo. **Contribuições do pensamento pedagógico de Paulo Freire para a Educação Socioambiental a partir da obra Pedagogia da Autonomia**. 2010. 165p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

PHILIPPI, Arlindo Jr, PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação ambiental e sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2005.

PHILIPPI, Arlindo Jr, ROMÉRO, Marcelo de A., BRUNA, Gilda C. **Curso de gestão ambiental**: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole, 2004.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **O desafio ambiental**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

SALAMONI, Rafael Hollweg; PINHEIRO, Rinaldo Jose Barbosa; NUMMER, André Valli. Processo operacional da Central de Tratamento de Resíduos da Caturrita – Santa Maria, RS. **Teoria e Prática na Engenharia Civil**, n. 14, 2009.